

# Complicações em Prostodontia Removível – estudo preliminar da Clínica Universitária da UCP

*Amorim S., Marques M., Araújo F., Silva AM, Correia A*

## Introdução

Em diversas situações clínicas de desdentações parciais ou totais, a reabilitação oral com prótese removível é uma das opções protéticas que se pode efetuar. Estas reabilitações podem apresentar complicações após o término da reabilitação, que se podem associar ao tipo de prótese e ao tipo de desdentação: desdentação total e desdentação parcial de acordo com a classificação de Kennedy.

## Objectivos

Aferir as reabilitações com prótese removível efetuadas na clínica Universitária, e determinar a prevalência de complicações associadas às reabilitações executadas no ano letivo de 2011-2012, cujo controlo foi efetuado no primeiro semestre de 2012-2013.

## Materiais e métodos

Foram efetuadas consultas de controlo a 58 pacientes reabilitados prótese parcial removível, provisória ou total. Numa ficha clínica preparada para estas consultas, foram registados o tipo de desdentação do paciente em ambos os maxilares, a reabilitação removível efetuada e as complicações protéticas existentes no momento da avaliação. A análise descritiva das frequências foi efetuada com o programa informático IBM SPSS Statistics, v21.0.0. As variáveis em análise foram: complicações, tipos de desdentação e de reabilitação.

## Resultados

Relativamente ao tipo de desdentação verificou-se uma prevalência superior da desdentação total da maxila (31%) e da desdentação bilateral posterior na mandíbula (41%). O tipo de prótese mais prevalente foi a prótese parcial removível com 44% na maxila e 68% na mandíbula. A complicação mais comum em ambas as arcadas foi a falta de retenção com uma frequência maxilar de 29% e mandibular de 45%. Na maxila, a incidência de complicações protéticas foi semelhante entre os pacientes desdentados totais, parciais bilaterais posteriores e parciais unilaterais completos (29%); observando-se uma menor incidência nos desdentados parciais unilaterais incompletos (13%). Na mandíbula existiu uma maior incidência de complicações nos pacientes desdentados bilaterais posteriores (44%). Foram registadas mais complicações em pacientes portadores de próteses parciais removíveis, comparativamente à prótese total, com uma prevalência de 42% na maxila e 62% na mandíbula.

## Conclusões

Dentro das limitações deste estudo, decorrente do número reduzido da amostra, verificamos uma maior prevalência de desdentações totais na maxila e parciais (classe I de Kennedy) na mandíbula. Verificou-se uma maior prevalência de complicações nas desdentações parciais, sendo a falta de retenção a complicação mais observada. As desdentações tipo classe III de Kennedy apresentaram menos complicações.